

agilidade e eficiência mental. Outro recorrente é a Sonolência Diurna Excessiva (SDE), que em geral atinge mais de 10% da população em geral. Estudantes de graduação possuem altas chances de apresentar Sonolência Diurna Excessiva, devido aos horários de aulas, demandas acadêmicas, estágios e principalmente os alunos do curso do noturno que passam o dia trabalhando. O objetivo deste trabalho consistiu avaliar a prevalência de sonolência diurna excessiva em acadêmicos 1º. ano do curso de ciências Biológicas, noturno, de uma universidade. O universo foi constituído por 25 graduandos. Utilizou-se a Escala de Sonolência de Epworth, sendo considerada com SDE quem apresentar 11 ou mais pontos. A amostra apresentou médiam total de 9,92 pontos (DP=4,04). O valor médio dos universitários sem patologia foi de 5,5 pontos, e valor médio com patologia foi 13,15 pontos. A sonolência diurna excessiva patológica apresentou-se em 52% da amostra. A sonolência excessiva, dessa forma, influencia de modo significativo a vida do estudante universitário, comprometendo a consolidação da memória e, conseqüentemente, o êxito acadêmico.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsci.2016.02.032>

42007

## **AVALIAÇÃO RESPIRATÓRIA E DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO (SAOS) DE GRAU LEVE- UM ESTUDO PILOTO**

Thamires Grom, Larissa Dibii, Luciana O. e Silva, Eliana Corrêa dos Santos, Thais M. Guimarães, Sergio Tufik, Lia Bittencourt

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

E-mail address: [licorrea@uol.com.br](mailto:licorrea@uol.com.br) (E.C.d. Santos)

### **Resumo**

#### *Introdução*

A síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é considerada um problema de saúde pública, caracterizada como um distúrbio respiratório do sono, progressivo e com alto índice de morbimortalidade. Dentre os tratamentos da SAOS, o exercício físico é indicado para pacientes que apresentem baixa adesão as terapias convencionais para a SAOS, ou em casos mais leves desta síndrome. Assim, diante da necessidade da prescrição do treinamento físico a esta população, é visto que ainda faltam estudos que avaliem a capacidade funcional de pacientes com SAOS leve.

#### *Objetivo*

Avaliar e comparar a capacidade funcional e avaliação respiratória de pacientes com diagnóstico de SAOS leve.

#### *Metodologia*

20 indivíduos entre 30–55 anos, ambos os gêneros foram divididos em dois grupos: grupo A (GA): 10 indivíduos com SAOS leve confirmado pela polissonografia (PSG): índice de apneia e hipopneia (IAH) entre 5 e 15 e/h, associado a queixa de sonolência e/ou ronco e

grupo B (GB): 10 indivíduos com índices de normalidade de IAH na PSG. Os indivíduos responderam à ficha de anamnese e realizaram o TC6 com avaliação da escala de esforço de BORG, mensuração do pico de fluxo expiratório e avaliação dos dados vitais (FC, PAS, PAD) e saturação da oxihemoglobina (SO2).

#### *Cep aprovado*

629.479. Teste de Mann Whitney.  $\alpha < 0.05$ .

#### *Resultados*

vGA: 60% homens, idade: 41,5 anos e IMC: 26,9 kg/m<sup>2</sup> versus GB: 20% homens, idade: 41,0 anos, IMC: 25,3 Kg/m<sup>2</sup> ( $p > 0,05$ ). Na distância percorrida durante o TC6, o GA percorreu maior distância do que o GB (35% a mais, de forma significativa): 480,5 m versus 417,5 m. O valor do pico de fluxo expiratório e a percepção do esforço (fadiga de membros inferiores e dispnéia) não apresentaram alterações significativas entre os grupos. Houve aumento significativo da PAS e PAD em repouso inicial e aumento da PAD após 6 minutos no GA e SO2 em repouso inicial no GB. Na PSG, houve diferenças significativas com o aumento do: IAH; índice de distúrbio respiratório, índice de dessaturação do REM e queda da SO2 mínima no GA ( $p < 0,05$ ).

#### *Conclusão*

Apesar de um estudo piloto, nossa amostra demonstrou alterações das variáveis fisiológicas de PAD e PAS do grupo com SAOS leve, demonstrando que os mecanismos e efeitos do exercício físico devem ser melhores investigados, especialmente na capacidade funcional destes indivíduos.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsci.2016.02.033>

43577

## **AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA DO VOLUME FARÍNGEO EM PACIENTES COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO SUBMETIDOS À ELEVACÃO POSTURAL**

Fábio José Fabrício de Barros Souza, Anne Rosso Evangelista, Juliana Veiga Silva, Kristian Madeira, Gregory Perico

HOSPITAL SÃO JOSÉ

E-mail address: [fsouzapneumo@hotmail.com](mailto:fsouzapneumo@hotmail.com) (F.J.F.d.B. Souza)

### **Resumo**

#### *Introdução*

Síndrome de Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) tem uma alta prevalência com riscos cardiovasculares e metabólicos significativos. É importante estudar novas medidas terapêuticas para esta doença. Terapia postural pode ser benéfica na redução do índice de apneia-hipopneia. Os métodos de imagem tem ajudado na investigação de pacientes com SAOS, bem como a avaliação anatômica após determinados tratamentos.

## Objetivos

Avaliar a influência do volume da via aérea superior por tomografia computadorizada cervical, em pacientes que tinham sido diagnosticados com SAOS anteriormente.

## Metodologia

Estudo observacional transversal com abordagem quantitativa. Dez pacientes com diagnóstico de SAOS por polissonografia e avaliação clínica, foram submetido a tomografia computadorizada cervical convencional e depois colocado um suporte com 44 graus de inclinação para comparar o volume das vias aéreas.

## Resultados

A média de idade 48,9 ( $\pm 14,4$ ) anos, índice de massa corporal (IMC) de 30,5 ( $\pm 3,5$ ) kg/m<sup>2</sup> e circunferência cervical de 40,3 ( $\pm 3,4$ ) cm. Houve variação de 6 a 41,6 eventos respiratórios por hora no índice de apneia-hipopneia (IAH), com média de 13,7 ( $\pm 10,6$ ). Na análise da gravidade da SAOS, 70% dos pacientes foram classificados como leve, enquanto 20% eram grau moderado e 10% eram grau severo. A análise tomográfica do aumento do diâmetro da via aérea superior (volume) médio de 7,9 cm<sup>3</sup> ( $p=0,002$ ) e uma percentagem de 17,5 ( $\pm 11,0$ ).

## Conclusão

Houve um aumento significativo do calibre das vias aéreas superiores após a elevação cervical quando comparado a tomografia sem elevação.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsci.2016.02.034>

41154

## CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA ENTRE SUJEITOS SAUDÁVEIS E PACIENTES COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Chaiane Facco Piccin, Cadi Caroline da Rocha Tassinari, Marco Colomé Beck, Fabrício Scapini, Luiz Carlos Alves de Oliveira, Luis Ulisses Signori, Antônio Marcos Vargas da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
E-mail address: [chaiane.ufsm@gmail.com](mailto:chaiane.ufsm@gmail.com) (C.F. Piccin)

## Resumo

### Introdução

A apneia obstrutiva do sono (AOS) é uma patologia de grande prevalência na população adulta em geral, compondo altos índices de morbidade e mortalidade. A capacidade funcional, que é a habilidade que o indivíduo apresenta para realizar, de forma autônoma, as atividades de vida diária (AVD'S), pode estar afetada nesses pacientes.

### Objetivos do estudo

Comparar a capacidade funcional, parâmetros respiratórios e qualidade de vida entre sujeitos saudáveis e pacientes com apneia

obstrutiva do sono.

## Metodologia

Estudo do tipo caso-controle. Em 19 pacientes com apneia obstrutiva do sono e 19 sujeitos saudáveis foram avaliadas a qualidade de vida (The Medical Study 36-item Short-Form Health Survey), capacidade funcional (teste de caminhada de seis minutos), função pulmonar (espirometria) e força muscular respiratória (manovacuometria).

## Resultados

Os pacientes apresentaram declínio na qualidade de vida pelos domínios capacidade funcional, estado geral de saúde e saúde mental. A distância percorrida no teste de caminhada de seis minutos foi menor nos pacientes com apneia obstrutiva do sono. Os parâmetros respiratórios não diferiram entre os grupos. Conclusão: Pacientes com apneia obstrutiva do sono apresentam comprometimento da qualidade de vida e da capacidade funcional.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.slsci.2016.02.035>

43351

## CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E ALTERAÇÕES DO SONO EM PACIENTES COM WAKE-UP E NON-WAKE-UP STROKE

Pedro Rodrigues Barreto, Jaqueline Pereira Lopes, Deborah Lúcia Oliveira Diniz, Pedro Felipe Carvalhede de Bruin, Veralice Meireles Sales de Bruin

UNICHISTUS

E-mail address: [jacclopes27@gmail.com](mailto:jacclopes27@gmail.com) (J.P. Lopes)

## Resumo

### Introdução e objetivos

Acidente vascular cerebral (AVC) pode manifestar-se nas primeiras horas do dia e, portanto a hora exata do início dos sintomas é desconhecida. Tais casos são denominados wake-up stroke (WUS). Sonolência diurna tem sido também associada à maior mortalidade. O estudo tem por objetivo avaliar as características clínico-demográficas dos casos com e sem WUS, a presença de sonolência diurna e os fatores de risco associados.

### Métodos

Foram avaliadas as características clínico-demográficas, a gravidade do AVC pelas National Health Institute Stroke Scale (NIHSS) e Modified Rankin Scale (MRS) e o grau de sonolência pela escala de Epworth.

### Resultados

Setenta pacientes (57,1% homens) com idade entre 32 e 80 anos ( $58,5 \pm 13,3$ ) foram avaliados. Wake-up stroke foi observado 24,3% dos pacientes. No geral, hipertensão arterial sistêmica (67,1%), diabetes (27,1%) e distúrbio do metabolismo lipídico (22,8%) foram